

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
Subprefeitura LAPA - ca-desla@smsub.prefeitura.sp.gov.br

Conselho Regional do Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz da Subprefeitura da Lapa

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CADES REGIONAL LAPA

Data: 16.06.2021

Hora de início: 18:30h

Local: Reunião online meet.google.com/gek-vhic-zay

Pauta prevista:

1. Aprovação da ATA da reunião de 19/05/21
2. Temas principais:
 - A) Plano Municipal de Mudanças Climáticas: arquiteta Laura Ceneviva – SVMA
 - B) Infraestrutura Verde e Projeto Gentileza Urbana: Ações da Subprefeitura da Lapa- engenheiro Renan Martins-CPO Subprefeitura da Lapa
- 3- Grupos de Trabalho : Grupo de Águas e Arborização e Grupo da Legislação do Comitê de Praças.
- 4- Informes Gerais

Pauta:

Lista de Presença (avaliação do quórum)

Representantes do Cades Lapa - Sociedade Civil:

Alice Wey de Almeida
Lara Cristina Batista Freitas
Leandro Gomes e Silva
Solange Viana de Oliveira
Helena Maria de Campos Magozo
Cáritas Relva Basso
Eduardo Fernandes de Mello

Representantes do Cades Lapa - Poder Público:

Caio Vinicius de Moura Luz - Presidente
Cyra Malta Olegário da Costa (SUB-LA)
Rafaela Cristina Costa(SMS)
Welson Roberto Barbosa (SVMA)
Luis Octávio da Silva (SMUL)
Bruno Vicente Pimentel (Direitos Humanos)

Representantes do Cades Lapa - Sociedade Civil – Suplentes

Vera de Carvalho Enderle

Participantes da Subprefeitura da Lapa: Renan Martins (CPO)- palestrante,
André Luis Mendes da Silva(Agrônomo – Áreas Verdes)
Participante da Subprefeitura da Vila Mariana (VM) e Cades VM: Maria Helena Godoy
Participante de SVMA : arquiteta Laura Ceneviva (Palestrante) – Secretária Executiva do Comitê Municipal do Clima e Ecoeconomia

Participantes da Sociedade Civil:

Rafael Sampaio, arquiteto e urbanista (Coletivo Praça Cornélia, Coletivo Travessia Tiburtino, Coletivo Infraestrutura verde e Azul- IVA e Coletivo Preserva Praça Crispim), Kátia Braga (Coletivo Praça Cornélia), Carlos Minniti (morador da Lapa), Clarissa Knoll (Coletivo Travessia Tiburtino), Júlia Lourenção (Coordenadora da Feira Agroecológica e Cultural de Mulheres do Butantã e moradora da Lapa), José Otávio Lotufo (arquiteto e urbanista _ Escola da Cidade), Mariana Dupas (Coletivos Travessia Tiburtino e Amigos da Praça Claudino César), Barbara Dantine (Jornal Gente), Elisa Rocha (Moradora da Subprefeitura da Lapa e conselheira do Cades Vila Mariana), Jupira Cauhy (Conselho Gestor da OUC Água Branca), Cleide Coutinho, Camila Ferraz, Mari Soares, Douglas Fabrício (usuário- sociedade de amigos do Parque Zilda Natel), Alexandra Swerts, Marli Meleti

1. ATA

- Aprovada, por unanimidade, Ata da reunião ordinária de 19/05/2021

2. Assuntos Principais:

A - Plano Municipal das Mudanças Climáticas – Palestrante: Arquiteta Laura Ceneviva de SVMA e secretária executiva do Comitê Municipal de Mudanças do Clima e Economia.

Laura desenvolve numa fala preparatória, algumas observações que precedem/acompanham a apresentação na tela que se encontra em anexo : **Síntese do Plano de Ação Climática de São Paulo – PANCLIMA SP**

Afirma que o assunto, o tema, não é novo, tem atravessado diversas gestões, que buscam regramento normativo e está contemplado no artigo 7º. XI do Plano Diretor Estratégico.

As Mudanças Climáticas envolvem mais que uma lógica e uma linguagem ambiental e implicam em diferentes culturas, ações setoriais e macro- estruturas econômicas. A produção e consumo precisam mudar. Implica na transversalidade temática.

Mudanças necessárias, em geral, em setores da administração pública, mas não apenas nela.

Cronologia básica de ação climática em parceria com a C40. O Quadro de Ação Climática da C40 associa entidades necessárias para as cidades mudarem sua gestão.

Os prefeitos aderem ao compromisso . São elaborados o Inventário e o Plano de Ação Climática.

Deadline do Inventário e Plano de Ação: novembro de 21. Caminho traçado até 2050.

C40 :Cooperação internacional do Governo Britânico.

Metodologia do Inventário Atual: GPC. Outros inventários: IPCC.

Parte-se da metodologia IPCC, mas a construção do relatório considera a variação territorial onde a avaliação ocorre. Na metodologia do IPCC os países eram considerados de maneira mais autônoma.

2019: Início da elaboração do Plano

Julho – validação

Dezembro de 2019 : Ações de Mitigação e Adaptação do Plano.

2020: a participação da sociedade civil passou a ser impactada pela pandemia.

Por que

O caminho da neutralidade estava previsto para 2050. Seguiu-se o caminho inverso, o ponto de chegada.
Antecedentes: Previsão do Acordo de Paris. A necessidade de redução abaixo de 2 graus levou a previsão para 2050.

Pressupostos: pode haver perturbação e voltar a seu equilíbrio, mas o sistema tem um limite e não pode ultrapassar seu ponto de equilíbrio. Não atingir pontos de não retorno. Só implantar projetos de não arrependimento, como: túnel em área de várzea...

Essenciais os slides para o entendimento do Plano de Ação Climática (PAC)

De 1933 a 2014 : já subiu mais de 2 graus.

Mudanças que vivemos, se continuarmos em progressão linear e se outros cenários se concretizarem, projetam-nos para um resultado preocupante.

Chuva: crescimento histórico tendencial também . Não vamos ter água para todo mundo. Aumento também da pluviosidade total.

Aumento de chuvas fortes nos diferentes meses dos anos.

Cenário Climático : RCP 8,5watts

IPCC traça 4 potenciais cenários de aquecimento.

Outra informação importante: grande variação devida aos transportes, energia estacionária. GPC avalia transportes, fontes móveis e estacionárias.

Energia estacionária: trata do perfil de emissões como a crise hídrica que aconteceu em 2012-2013 e a que se anuncia proximamente.

Importante envolvimento e compromisso de todos os setores. Ex: Transição da iniciativa privada para acabar com o uso do plástico.

Site: World Economic Forum: trata da mudança do clima e desigualdade social, que está chegando a um nível insustentável.

Laura comenta que a liderança econômica do município de São Paulo lhe dá um protagonismo político importante na adoção de práticas que combatam o aquecimento global.

O processo de difusão e participação no PAC contou com 300 pessoas e teve participação relevante da sociedade civil, antes da pandemia. Participação civil muito dificultada pós pandemia e concentrada então na participação de técnicas e técnicos das secretarias municipais de SP.

Laura enfatiza 5 estratégias (considerações) para se chegar a 2050 com zero emissões:

Planeta

Nós

Eu

Sobreviver

Sobre viver

Tudo sempre transversal e nunca exclusivamente mitigação ou adaptação.

Sistema de controle da implantação do PAC: mudado por decreto: Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas
Revisão: começo de governo ou quando necessário.

Cons. Leandro Augusto comenta , no chat, documentário relacionado ao tema , que conta com David Attenborough e com o brasileiro Carlos Nobre que faz alerta sobre os limites do planeta. Mariana Dupas indica o endereço eletrônico do documentário: <https://www.netflix.com/title/81336476?s=a&trkid=13747225&t=wha>

Questões de conselheiros/conselheiras e participantes:

- Cons. Eduardo Mello: Lendo a versão reduzida, considera positivo o diagnóstico, mas as medidas propostas são consideradas tímidas.

Ex: Frota de 50% de ônibus que não emita CO2 em 2030; prazo estabelecido para uso de combustível diesel para caminhões; 60% dos cadastros ambientais de Áreas de Preservação Permanente (APP) incluídos no PDE; medidas ainda tímidas, com atraso.

- Cons. Leandro chama a atenção da importância das empresas de ônibus de São Paulo alterarem ou renovarem seus veículos para uso de combustíveis limpos.
- Cons. Alice observa que no território da Subprefeitura da Lapa, o distrito de Jaguara aparece com um índice alto de risco de estresse térmico. Os demais distritos aparecem com baixo risco.
 - Elisa Rocha: posiciona-se pela importância de localização, regionalização de dados nas 32 Subprefeituras, algo mais focado para maior entendimento dos cidadãos locais. Cada território, CADES, Subprefeituras poderiam ter planos mais regionais em que poderiam colaborar mais com certas questões que são postas.

Laura agradece as questões que vê como oportunidade de se refletir sobre superações do que está previsto no PAC. O PAC propõe medidas apresentadas nos slides que se comprometem com a redução das emissões. Informa que há medidas que não dependem do Município, por exemplo as regulamentações da Tecnologia Veicular e Combustíveis. Governo Local é responsável pela condução no trânsito.

Mapeamento/cadastramento de nascentes: duas questões fundamentais: definir as prioritárias e o fato das nascentes serem mutáveis. Colocam-se questões de dinâmica e acompanhamento.

Quanto à regionalização dos inventários, O INPE considerando a zona temperada e tropical do cenário climático ainda encontra muitas incertezas para viabilizá-la. Havia o desejo de trabalhar com áreas de 5 kms, mas neste momento só foi possível o recorte do Município, como um todo. Outro fator que explica o Plano não ser articulado em escala mais detalhada: A PMSP não conta com força de trabalho para tal.

Observação: Pelo planejamento da reunião, não foi possível continuar com o levantamento de questões e respostas sobre o Plano de Ação Climática, que suscitou muito interesse dos participantes e uma avaliação positiva unânime da apresentação da arquiteta Laura Ceneviva.

Laura colocou-se à disposição para retornar ao Cades Lapa, num outro momento e aprofundar as questões do tema, de forma participativa.

Júlia Lourenço indaga qual o outro canal de comunicação do grupo além do whatsapp. Esta foi a primeira reunião do Cades de que participa. Interesse em acessar os materiais do Plano de Ação Climática. Indicado o caminho da solicitação pelo email do Cades Lapa : calesla@smsub.prefeitura.sp.gov.br

B)- Infraestrutura Verde e Projeto Gentileza Urbana: Ações da Subprefeitura da Lapa- Expositor: engenheiro Renan Martins-CPO Subprefeitura da Lapa

O subprefeito Caio Luz anunciou a palestra do eng. Renan e valorizando os contatos possíveis, neste início de mandato, com representantes da sociedade civil, com quem tem conversado.

Eng. Renan fala da inspiração da Subprefeitura da Sé que produz extenso receituário de “ Gentilezas Urbanas”.

Será possível, considerando estas realizações, haver uma adaptação à realidade da Lapa. O projeto também foi um teste da capacidade técnica de executar obras da Subprefeitura da Lapa para desenvolvimento mais amplo de outros projetos.

Renan abordará o projeto e a proposição de melhorias para agregar ao projeto. Valoriza a participação de coletivos pró - meio ambiente, muito efetivos, no território da Lapa. Teve oportunidade de conversar com Jupira e Eduardo.

O subprefeito trabalhou na Vila Prudente e Mooca e considera o CADES LAPA bastante atuante.

Renan vê com entusiasmo a participação de 32 pessoas que participam desta reunião, de forma voluntária, no horário noturno.

Teve a companhia da engenheira agrônoma Cyra nas visitas e demais ações na Subprefeitura. Cyra busca atualizá-lo sobre as atuações, participação e projetos do Conselho.

O eng Renan contextualiza as ações desenvolvidas pela subprefeitura da Lapa.

Conceito e Benefícios:

- Cidade não só para o carro, mas para a bicicleta, pedestre
- Otimização em espaço menos impermeabilizado
- Não só Jardim de Chuva, Biovaleta, Vala Verde, também entender outros jeitos de aplicar estruturas verdes na região.

Projeto Piloto 1 :Avenida Sepetiba. Rotatória Verde com possibilidade drenante, Jardins de Chuva com outros elementos não contemplados. Busca de menor impermeabilização e melhoria de aspectos paisagísticos.

Eng. Renan fala da demanda que o levou a Sepetiba: poda de coqueirinho que “atrapalharia a circulação de veículos” e bromélia quebrada. Estava em busca de testar capacidade técnica de executar obras com estruturas verdes, baseadas na natureza, com medo de iniciá-las sem esta avaliação.

Projeto Piloto 2 : Requalificação de ponto viciado de entulho na rua William Speers x Rua do Curtume e criar estrutura verde também.

O eng. Renan passa então para a apresentação oral e projeção de slides (em anexo) de “ **Dispositivos de Infraestrutura Verde Urbana. Rotatórias Verdes e Áreas Ajardinadas**”. Coordenadoria de Projetos e Obras da Subprefeitura da Lapa, que se encontra em anexo.

Observações e perguntas de participantes da reunião:

Mari Soares: Excelente Iniciativa que precisa ser pulverizada por toda a cidade. Me refiro às rotatórias verdes, de preferência com jardins de chuva.

Camila Ferraz: Como entrar em contato com vocês, Renan?

Júlia Lourenço: Aqui ao lado de casa transformaram uma ilha de asfalto numa ilha de canteiro, mas tenho certeza que foi por cima do asfalto. Nada além de uma grama seca cresce por ali. Tem bananeira plantada há anos que não passa de 50 cms. Muito legal a iniciativa de vocês.

Rafael Campos: Como a praça São Crispim foi ameaçada de ser desapropriada e privatizada, acho importante esta região para compor um Sistema de Infraestrutura Verde na Sub-Bacia Hidrográfica do Córrego Tiburtino.

Júlia Lourenço: Acho importante acrescentar aos conceitos paisagísticos, o critério das plantas serem nativas.

Douglas Fabrício: Isso é maravilhoso, pelo incentivo a outros projetos. Apoio, pela pertinência, às colocações do Rafael e Júlia.

Mari Sores: gostaria de saber se a rotatória recém implantada na rua Rodrigues de Campos Leite, à montante da bacia do Córrego Tiburtino foi executada com critérios de drenagem apresentados, com a camada de brita para funcionar como célula de biorretenção.

Eng. Renan: Não sabe informar, pode buscar informações para responder futuramente.

Agrônomo André Luiz responde à Júlia que, sempre que possível e tiverem no viveiro espécies nativas adequadas às situações, irão dar preferência, sim, às nativas.

Jupira comenta vistoria na Água Branca com Conselho de ZEIS e engenheiro que estava acompanhando a vistoria. Propõe que se projete e execute, em algum espaço do projeto da Água Branca, o que o Renan está propondo nos projetos- piloto. Se possível agendar visita na próxima semana com o Subprefeito. Podem ser identificados pontos viciados de entulho e possibilidades de micro- drenagem com maior permeabilidade, na área da Operação Urbana..

Eng. Renan informa que participou de vistoria do futuro Parque Linear, na área lindeira do condomínio Torres da Barra.

Jupira: Subprefeitura tem participação no Conselho de ZEIS da OUC Água Branca. Dia 30 haverá reunião e poderiam ser apresentadas as 2 vistorias feitas e incluir no projeto um diálogo com a preservação do meio ambiente.

Cons. Cáritas, Kátia do Coletivo da praça Cornélia, Carlos Minniti, cons. Lara parabenizam o eng. Renan e o subprefeito Caio pela apresentação.

Cleide Coutinho elogia a atuação da eng. agrônoma Cyra.

Cons. Lara avalia como boa prática, bom procedimento, testar a equipe e “azeitá-la”. Muita aprendizagem nos projetos da Sé e Saúde. Unir estes saberes é um ótimo caminho no desenvolvimento do trabalho.

Eng. Renan: avaliamos o que foi possível: adequar material em estoque, toda questão logística e conversando com as equipes. Tempo tende a ser menor pelo aprendizado. Cades tem muito a contribuir. Podemos subir o grau de complexidade na implantação de um jardim de chuva. Não temos a expertise do Graziano da Sé, mas podemos consultá-lo. Buscaremos soluções sistêmicas: acessibilidade, cruzamentos, Acidente Zero, Caminhabilidade, Soluções casadas com mobilidade. Apoio da área técnica: Cyra, Ana, Fernanda..

Mariana Dupas elogia a apresentação e a possibilidade de construção conjunta da Subprefeitura e sociedade civil.

Carlos Minniti: O cooperativismo tem tudo a ver com a primeira apresentação do Planclima SP. Criar empregos com sustentabilidade. Cabe também, aos moradores, o cuidado e manutenção destes espaços, para que exerçam a cidadania ativa.

Rafael Sampaio: boa pergunta da Mariana. Tinha essa curiosidade. Se tivermos acesso ao projeto, melhor ainda.

Cáritas: como sempre o empreendimento vira referência, independente da comunidade. Devemos reverter esta tendência.

Elisa Rocha: Os projetos de Gentileza Urbana são uma grande oportunidade de educação ambiental e de fortalecimento comunitário e necessita deste envolvimento para que ocorra o engajamento ativo dos moradores no cuidado e manutenção destes espaços.

José Lotufo : Excelente a fala da Lara. Complemento que é muito importante implantar um Sistema entre as Infraestruturas Verdes.

Elisa Rocha: São também uma oportunidade de um redesenho urbano que observe uma gama de necessidades.

Júlia Lourenção : Que legal, André! Penso que a demanda também pode estimular os viveiros a produzirem mais mudas nativas. Isto protege toda a flora e fauna nativa.

Elisa Rocha agradece a oportunidade de participação e entende que os projetos são de interesse do Cades Vila Mariana e de toda a cidade de São Paulo.

Agr. André Luiz : Responde à Júlia, que sempre existe a preocupação com qualquer espécie a ser usada, principalmente quando falamos de exóticas. Isso para não serem usadas espécies que possam causar danos à flora e fauna nativa.

Júlia Lourenção: Bom saber disso! Percebo andando pela cidade como, ao longo das décadas, as exóticas impactaram a cidade e também as árvores mal planejadas (plantadas por moradores ou Prefeitura) e depois tem que sofrer podas bizarras da ENEL.

Júlia Lourenção : gostaria de atuar no GT de Arborização também.

Agr. André Luiz : Enfrentamos diariamente esses problemas com a Enel .Infelizmente por uma falta de planejamento, mas estamos tentando mudar isso, aos poucos.

Cons. Eduardo Mello: importante não esquecer a possibilidade de conexão da biodiversidade. O Plano de Arborização Urbana foi recém-elaborado.

Júlia Lourenção: muito interessante o que o José está falando, inclusive porque com o aumento dos eventos pluviométricos intensos, como trouxe a Laura, lembrar que o escoamento superficial fica potencializado, porque a infiltração de solo não acompanha a velocidade e intensidade da chuva, ainda mais que a chuva está mais intensa.

Cáritas: Difícil entender como uma bromélia pode atrapalhar o trânsito numa rotatória, que foi a motivação da queixa, como o Renan relatou, que demanda mais bizarra!

Júlia Lourenção : Cyra , o Plano de Arborização já foi aprovado?

Cyra: Sim.

José Lotufo (Zeca) participa do GT de Águas e Arborização e o Projeto de Infraestrutura Verde que converge com o projeto-piloto apresentado pela Sepetiba e mais elementos podem ser considerados.

Observou-se que, no projeto-piloto, o sistema de estrutura verde, Jardim de Chuva, isolado, pode perder eficiência.

A Subprefeitura pode aprofundar o debate . Pode ser melhorada a integração dos múltiplos elementos da Sepetiba com a infra-estrutura na cidade.

Importante conhecer o terreno: conhecer o relevo e o comportamento das águas: declive suave , planície da Sepetiba. Estudar e propor, de acordo com o diagnóstico, como se conectam os dispositivos. Conjunto pode ter eficiência maior que a soma dos elementos separados.

Outro elemento: calçada. Sempre deve se considerar a infraestrutura verde de maneira sistêmica, por exemplo: como a calçada e os outros dispositivos interagem. Observação: Nas calçadas, não considerar de maneira isolada, nesta estrutura verde, a porosidade . Pode ser porosa, mas não penetrar no solo, não ser permeável.

Manual do Desenho Urbano: capítulos separados poderiam ser interligados.

Projeto- Piloto será desenvolvido num lado do Córrego Tiburtino, depois pode ser estudado o outro lado e surgir uma outra oportunidade de projeto.

Eng. Renan: Sim. Surgiu como uma necessidade, a supressão da biovaleta e a consideração de maneira conjunta de mais de 20 elementos. Uma evolução dentro do “ Gentilezas Urbanas”. Mas ,sempre é preciso, o primeiro passo.

Estou na Coordenadoria de Planejamento Urbano, mas sou engenheiro civil e a gestão da cidade, o urbanismo, é um desafio.

Cyra: É importante acontecer das pessoas pensarem como grupo.

Eng. Renan: se não medir a capacidade da equipe da Subprefeitura executar pelo menos uma infraestrutura, não meço a capacidade de fazer 20 intervenções. Ponto viciado de deposição de entulho foi vistoriado também.

José Lotufo (Zeca): Muito positivo. O paradigma está posto e há possibilidade de contrapartida da Escola da Cidade. O projeto da infraestrutura verde pode ser incorporado a uma disciplina eletiva. Fizemos uma reunião com o Guilherme Schultz sobre a Sepetiba para usá-la como estudo de caso para alunos. Será muito interessante se o acompanhamento acontecer de fato.Trouxemos a possibilidade da parceria. A Cyra apoiou. Numa experiência de muitas pessoas, erra-se menos. Os alunos atuariam, no projeto , como conclusão de uma disciplina eletiva.

Conexão entre Universidade, Poder Público e Comunidade. Sai do imaginário e vai para o físico, para a realidade.

Cons. Alice: Lembra, antes da continuidade da reunião, da importância de se prever espaço de tempo para informação sobre as eleições para Conselhos Gestores de Parques e CADES Regionais.

C) GT Legislação

Cons. Cáritas relata o andamento do GT que trabalha a Regulamentação da Lei de Gestão Participativa de Praças, através dos Comitês de Praça. Coordena o GT juntamente com o cons. Eduardo Mello.

Em 3/6/21 houve reunião em que se buscou um alinhamento conceitual, através do entendimento sobre o que é uma regulamentação de lei: quais os limites e possibilidades. Conversa de ordem prática: identificados itens, incisos, artigos com detalhamento importante, suficiente, praticamente estão auto-regulados e outros itens não estão claros. Entendimento da responsabilidade conjunta do Poder Público e Sociedade civil.

Um Grupo relacionado a Gestão de Praças, com pessoas que fazem parte ou não dos Comitês elaborou, anteriormente, uma proposta de regulamentação da lei, que está sendo considerado como um subsídio importante para o GT. Estão sendo consideradas a lei 16.212/2015 e a lei16.868/2018 que a complementou.

Um dos artigos da Lei, que trata da concessão de parques, foi regulamentado separadamente : decreto 59780/2020.

Importante: Regulamentação deve ser feita por decreto do executivo. Participação da Subprefeitura: indispensável também no compartilhamento com outras Subprefeituras, já que a Lei e Decreto devem abarcar a cidade de São Paulo. Solicitada a participação da Subprefeitura para o Subprefeito Caio, que indicou para o Grupo a participação do Chefe de Gabinete, Leonardo Lopes.

O Chefe de Gabinete participará do Grupo e auxiliará também no apoio das outras Subprefeituras e Secretaria das Subprefeituras, necessariamente.

Próxima Reunião: 24/6/21, às 19 horas.

Cyra: Dá uma sinalização de que a Subprefeitura da Lapa pode encaminhar para instâncias superiores o que o GT propuser. A regulamentação efetiva, como foi dito, caberá a outras instâncias do executivo. Movimento inovador: GT pode beneficiar a cidade toda. Construção do conjunto, não só encaminhamento.

D)GT Águas e Arborização

Conselheira Lara dá início à apresentação e pede complemento dos demais membros do GT. Encontros virtuais do GT tem se dado aos sábados.

Apresentação em Anexo: Estudo de Infraestrutura Verde e Azul. GT Arborização +Água. Junho de 2021: Visão geral_IVA + Caminhabilidade 16.06.2021 pdf

Comentários sobre a Apresentação:

Estudo de Infraestrutura Verde e Azul incorpora uma visão sistêmica: Arborização Urbana (PMAU), Planclima, Plano de Segurança Viária, Manual do Desenho Urbano, Agenda 2030 (objetivos 6,15,13,11e também 16 e 17 têm importância).

Metodologia de Abordagem: Zoneamento Ambiental , apoio de Guilherme Schutz para definição de norteadores, vistoria executada (feita debaixo de chuva).

Devolve espaços públicos, com permeabilidade, aproximando os cidadãos de estruturas baseadas na natureza.

Traduzindo imagens de um dos principais norteadores do projeto: acessibilidade: rampas adequadas , posicionadas em esquinas, alteradas para maior segurança do pedestre.

Testes de outras soluções, quando necessário: se não rampa, elevar o piso (para garantir maior mobilidade de idosos, mães, portadores de necessidades especiais); Calçadas com permeabilização: avalia-se o quanto se pode avançar.

Alargamento de esquinas com acessibilidade e canteiros pluviais : considerar cada esquina que pode requerer desenho especial. Avaliar as travessas, circulações, como se encaixam. Considerar canteiros pluviais, biovaletas e áreas verdes.

O projeto releva a apropriação do espaço público, espírito comunitário. Políticas Públicas, processos colaborativos geram ao final sentimento de pertencimento . Exemplo de experiência, neste sentido: Rua das Uvaías, na Saúde.

Próximos passos: Mapeamento dos coletivos locais, UBS, outras equipes.

Base a partir do MDC: Levantamentos de campo.

Reunião aos sábados virtualmente.

Jupira: fundamental a articulação com outros conselhos e com outras iniciativas.

Lara: Reflexão e incorporação no projeto da melhor estratégia de abordagem das questões, de como estudar o lugar, incluir as pessoas, de como fazer um processo de inclusão e capacitação de moradores e coletivos e levar o conhecimento para a cidade.

Aprendizagem com a Vila Mariana, dentro de uma concepção de projeto mais localizada.

Elisa Melo : Planejamento da drenagem para 100 anos. Planejamento de 1910 para hoje, obsoleto. Jardim de chuva: sistema . Talvez não veremos os parques, mas trabalharemos metodologias e direcionamento para que um dia isto ocorra, contemplando previsões climáticas, manejo florestal...

Começa-se com o possível, tendo em mente construir um Sistema de Drenagem Verde e Azul.

Vegetação: busca-se encontrar no viveiro vegetação adequada para filtragem dos poluentes.

Cyra: aprendizagem sobre a vegetação. Há uma abertura para se pensar o aspecto produtivo, vegetação própria para remediação. Pode-se relativizar o evitamento de planta tóxica, mas com boa função para a filtragem de poluentes, se incluímos no projeto, uma responsabilidade sobre informação/conhecimento que possibilite mais criatividade e diversidade de usos, garantindo-se a consciência sobre as plantas utilizadas.

Jupira: Na OUC Água Branca há 2 obras Ponte Pirituba- Lapa e Avenida Auro Moura Andrade , que conta com projeto executivo e a população tem influência zero no projeto. Não existe interação entre o Conselho e SP Obras. Avalio cada proposta, orçamento, mas há muitas críticas à obra da Auro Moura Andrade. Projeto de jardim não interage com clima e outras questões e vai afetar toda a região. Drenagem por Piscinão vai impermeabilizar o solo. Como interferir nos projetos públicos? Conhecimento e metodologia não são permeados pela participação efetiva dos conselhos.

Foram criadas leis para participação popular, mas estruturas legais deslocam as decisões do território. Nem todo o setor técnico se conecta com a modernização. Projetos da Raimundo Pereira Magalhães e Auro Moura Andrade não se desapegam das “ grandes obras”. Passam pelo Cades Municipal e Operações Urbanas e não se pactua com o gestor local.

Clarissa Knoll: Dúvida da Jupira: como articular os diferentes Conselhos ? Como acontece e como poderia ser? A gestão pode ou não valorizar os Conselhos.

3- Informes Gerais:

- Eleição Unificada dos Conselhos Gestores de Parque e Conselhos Regionais de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz - CADES REGIONAIS. As eleições dos Conselhos Gestores de Parques foram suspensas e aguardam novo calendário. Estão mantidas as eleições dos Cades Regionais.

As Subprefeituras tem liberdade para processos de divulgação e estratégia local.

Parques localizados na subprefeitura da Lapa: Orlando Vilas Boas (Leopoldina), Zilda Natel, Ecológico de Campos Cerrado (Jaguaré), Parque Vila dos Remédios.

Diferenças nas duas eleições: A eleição dos Conselhos Gestores elege 3 segmentos: Usuários, Trabalhadores e Associações/Organizações.

O CADES Regional previsto para existir em todas as Subprefeituras elege 8 titulares e 8 suplentes da sociedade civil, candidaturas individuais. Conta também com 16 indicados, 8 titulares e 8 suplentes, representantes do Poder Público, indicados pelas Secretarias Municipais. Os subprefeitos são os presidentes dos Colegiados.

Desta vez a Comissão eleitoral é única, intersecretarial e SVMA pediu apoio a cada Subprefeitura.

Eleições ocorrerão em 21,22 e 23/8/21, virtualmente. No dia 21/8 haverá a possibilidade de pessoas, que não tenham acesso à Internet, votarem nas Subprefeituras.

Cyra informa que a Subprefeitura da Lapa divulga as eleições pelo site e prepara material de apoio às eleições (Inscrições e votações).

- Cons.Cáritas traz uma queixa da Comunidade da Água Branca sobre festas que ocorrem durante toda a noite até 6 horas da manhã. Solicita articulação da Subprefeitura com a Polícia Militar para uma intervenção. Sábado ocorre por toda a madrugada. Dúvida de como encaminhar a questão pelo GT Ruídos.

Há diferença no entendimento da questão como sendo uma área de abordagem do Cades , como poluição sonora ou como uma questão de convívio, uso indevido do espaço, assim entendido pela Cyra que defende a clareza dos objetivos e onde o GT de Ruídos do Cades deveria atuar (todos os batidões???) . Encaminhamento: Cáritas mapeará a questão, trará proposta para abordagem junto ao Subprefeito.

- Marli Meleti: protocolo aberto. Problema: A praça fica sem iluminação à noite, o que inibe sua utilização. Ilume não responde. Ilume estará presente numa reunião da comunidade da Água Branca.

Sugestão: Compartilhar os protocolos com a Cyra (representante da Subprefeitura) para dar força a uma resposta de Ilume. Discussão sobre rebaixamento de postes, relação com a fauna e flora (biofilia), instalação de lâmpadas LED..

Importante conversa com o órgão. Há cotas de Ilume nas Subprefeituras, uma lógica importante de ser compartilhada e que só Ilume controla.

Reflexão para funcionamento dos espaços por 24 horas, envolve Natureza e Segurança.

4- – Pauta da próxima reunião:

Apresentação do PLANPAVEL por SVMA.